

EDUCAÇÃO LIBERTADORA NAS PRÁTICAS DE JESUS CRISTO E PAULO FREIRE

LIBERATING EDUCATION IN THE PRACTICES OF JESUS CHRIST AND PAULO FREIRE

Luciano da Rocha Braga 

RESUMO

O trabalho descrito a seguir discorre sobre a vida e obra de Jesus Cristo, Deus encarnado, e Paulo Freire, educador brasileiro de renome internacional e expoente do ensino em nosso país, onde serão apresentadas as semelhanças entre as suas práticas de ensino para com o seu público-alvo. Isto com o objetivo de identificar como os métodos de Paulo Freire se assemelham com os de Cristo em sua estratégia de construção do conhecimento, principalmente utilizando de parábolas, além de evidenciar as dificuldades para a inserção e divulgação de suas ações em prol de um ensino que liberta tanto alma quanto o corpo. Assim, a partir de um levantamento e análise de literatura, percebemos como há um estreitamento entre os objetivos e práticas ligados ao ensino em que os dois compartilham em desenvolver uma educação libertadora, sendo um o filho unigênito de Deus, enquanto o outro, sua criação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Jesus Cristo. Paulo Freire.

ABSTRACT

The work described below discusses the life and work of Jesus Christ, God incarnate, and Paulo Freire, an internationally renowned Brazilian educator and exponent of teaching in our country, where the similarities between their teaching practices and their target audience will be presented. This is in order to identify how Paulo Freire's methods resemble those of Christ in his strategy of knowledge construction, mainly using parables, in addition to highlighting the difficulties for the insertion and dissemination of his actions in favor of a teaching that liberates both soul and body. Thus, from a survey and analysis of the literature, we perceive how there is a narrowing between the objectives and practices linked to teaching in which the two share in developing a liberating education, one being the only begotten son of God, while the other, his creation.

KEYWORDS: Education. Jesus Christ. Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Este presente estudo apresenta uma síntese analítica sobre a vida de Jesus Cristo no que tange a sua prática evangelizadora do reino de Deus com o uso de

parábolas, que serviam para a concretização de uma ação educativa que conseguia adentrar mente e coração dos que a ouviam, levando multidões à liberdade e a seguirem tão ilustre sábio que saiu pela Galileia para anunciar as boas novas aos que dela quisessem ouvir e compartilhar.

O uso de parábolas foi muito praticado por Jesus como um meio de se ter acesso e estreitar relacionamentos com as pessoas que o ouviam. Segundo Zuck (1994, p. 225), uma parábola é "uma história baseada em fatos do cotidiano com o objetivo de ilustrar ou aclarar uma verdade". Jesus Cristo utilizava-as e, assim, seus ouvintes enxergavam sua realidade e conseguiam entender seus ensinamentos de forma mais clara e objetiva, levando-os a mudança de ação e perspectiva.

Assim como Cristo, Paulo Freire, em sua ação educativa, buscou desenvolver estratégias para alcançar o educando e, juntamente com ele, construir o conhecimento com excelência, indo além do ensino tradicional praticado em seu tempo, objetivando a liberdade através da educação.

Sua atuação no processo de ensino-aprendizagem era inovadora para a época no tocante que propunha um diálogo entre educador e educando, onde os dois juntos aprendiam e ensinavam. E um dos dispositivos utilizados era a inclusão de fatos e informações da realidade do aluno, assim ele seria capaz de fazer comparativos com o assunto estudado, o que tornava a capacidade de entendimento mais clara e fadada ao sucesso.

Sendo assim, se torna imperativo uma análise comparativa dos métodos de Jesus Cristo e Freire, identificando semelhanças em seus métodos e atuações, em seus objetivos, resultados e consequências por adotarem a prática de uma educação que ia contra o que era visto como convencional, seja no século I ou no XX.

1 A PRÁTICA DO CRISTO E DO EDUCADOR

Jesus Cristo, o Verbo que se fez carne e filho unigênito de Deus (Bíblia, João, 1, 14), desceu ao plano terreno para divulgar a boa nova e trazer as pessoas ao arrependimento e salvação através da Sua palavra e, para o sucesso de sua empreita e uma clara empatia para com os que mais sofriam, conquistou a muitos pelo fato de ser parte deles. Filho de carpinteiro e de apresentação humilde, Cristo estava onde deveria estar: no centro dos problemas e sofrimentos físicos e espirituais.

Para alcançar o povo judeu, Ele fez uso de uma prática muito acessiva de educação quando escolheu falar de acordo com os ouvintes que o acompanhavam para que, dessa forma, o compreendessem e apreendessem seus ensinamentos e atingissem o objetivo de conhecer a Deus e acessar sua liberdade espiritual e física.

O método utilizado pelo Cristo para alcançar tal objetivo tinha como uma de suas ferramentas o uso de parábolas para ilustrar através de histórias a realidade do povo judeu e a necessidade de uma mudança de prática de vida por parte deles, afim de conquistarem a mudança completa e desejável à missão conferida ao Messias pois, como bem declara Espírito Santo (2021, p. 105), "quando o homem entende os princípios éticos pelos quais ele deve trilhar, e os pratica, ele poderá ser considerado arrependido da sua antiga vida e pronto para abraçar uma nova vida".

Através das parábolas, mais do que anunciar o reino de Deus, Jesus critica a realidade e explica as práticas rotineiras do sistema através das histórias, levando o ouvinte-educando a encarar as ferramentas utilizadas pelo sistema opressor para mantê-lo subjugado e garantir seu lugar de poder sobre a estrutura social da época.

Propicia através das histórias que vai narrando uma imersão crítica na realidade concreta de seus ouvintes-educandos, para delas emergirem conscientes, historicizados, com capacidade criadora para transformar os esquemas rígidos dos que alienam o ser humano. Tudo isto mediado pelo diálogo e pela pedagogia do denúncia-anúncio de uma cultura de integração do ser humano à sua capacidade plena de re-criação (Silva, 2006, p. 81).

A plena recriação é possibilitada ao ser humano através do uso da reflexão e da problematização, levando o educando a práxis "que, segundo Paulo Freire, pode ser aqui interpretada como 'Pedagogia Problematizadora', cujo intuito é levar à reflexão e à ação" (Júnior; Silva, 2020, p. 299), pois além de ensinar, Jesus também praticava e servia de exemplo para os que o seguiam.

O processo de libertação através da Palavra de Deus, tanto no âmbito da alma quanto do físico, era garantido através da dialogicidade, ou seja, os educandos são convidados a pensar e criticar independente de sua condição social, política ou cultural, o que permite a construção do conhecimento com base na comunicação. Estratégia que também foi empregada por Paulo Freire em sua metodologia de ensino, como analisado por Júnior e Silva (2020, p. 302) onde dizem que:

Jesus não fazia acepção de pessoas e falava para cada grupo conforme os conhecimentos que traziam de suas experiências prévias. Para Paulo

Freire, a dialogicidade é condição essencial em qualquer tipo de relação, incluindo as relações que se estabelecem na escola.

A prática dialógica da parábola é essencial para o objetivo de Cristo para com os seus seguidores, tendo em vista que, segundo Dupont (1985, p. 18), "a parábola, na sua inteireza, apresenta-se como uma pergunta a qual o ouvinte é convidado a responder. O parabolista não quer impor de forma alguma a sua autoridade, apenas pede a opinião dos ouvintes". Assim, se torna evidente o projeto de Jesus em levar as pessoas que o seguiam à clareza espiritual e material, concedendo-lhes a capacidade necessária de aprender e praticar a mudança em rumo à salvação de sua alma e corpo, resultando em uma educação libertária também presente nas obras e vida do educador Paulo Freire.

Segundo Jardimino (1992, p. 10), Paulo Freire desenvolveu e atuou em uma prática que lembra muito o empregado por Jesus ao anunciar o evangelho com os princípios do amor, esperança, denúncia, libertação, o que torna suas obras fruto de influência religiosa, principalmente no que tange a prática de Cristo em seu ministério aqui na Terra.

Dá ser imperativa a análise da imensa semelhança entre a proclamação de uma educação libertadora tanto nas práticas de Jesus Cristo, quanto nas de Freire, o que nos evidencia uma motivação e compromisso para com a revolução intelectual proposta por ambos em prol da libertação de seus ouvintes-educandos.

Júnior e Silva (2020, p. 296), destacam que "é utilizando a reflexão e a problematização que ambos iniciam e consolidam a sua prática", Cristo e Freire se baseavam na vida de seus ouvintes para propor as discussões, estando atentos as necessidades e aflições do seu público-alvo, garantindo assim um resultado satisfatório.

Portanto, utilizavam da estratégia da dialogicidade, pois sem ela não é possível conhecer e apreender os pontos necessários para que a atenção e interesse do educando sejam despertados, para que assim, haja a garantia de que a discussão se desenvolva e proporcione um resultado positivo no processo de ensino-aprendizagem.

Hora (2016) argumenta que Jesus Cristo usa de parábolas para dar lugar ao diálogo em suas exposições acerca do reino de Deus e, claro, também do terreno, administrando-o e valorizando-o no processo de construção crítica de seus educandos, no que o autor menciona que:

As parábolas se mostram extremamente eficazes para uma proposta pedagógica do Cristo na medida em que leva em conta a natureza dos ouvintes e a natureza do interlocutor, isto é, Jesus. Se por um lado elas abrem diálogo, respeitando os ouvintes, por outro não deixam de inserir um conteúdo explicativo e esclarecedor acerca de certos assuntos relevantes aos ouvintes (2016, p. 52).

Ao se ver parte da construção do conhecimento, o educando-ouvinte estará encorajado a agir em prol de sua libertação e de outros, como bem é apresentado por Freire (2011, p. 52) quando defende que "ninguém liberta ninguém, as pessoas se libertam em comunhão", ele está justamente falando acerca da solidariedade no que tange o compartilhamento do conhecimento e o processo de construção do mesmo que, assim como os ensinamentos e práticas de Jesus Cristo, objetivam a liberdade dos envolvidos nesse processo, pois "a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens", disserta Paulo Freire (2002, p. 70) sobre a educação libertária.

Ao propor uma educação libertadora, Jesus Cristo e Paulo Freire iam de encontro a um sistema educacional e político pré-estabelecido que tinha como prioridade a manutenção de privilégios e opressão sobre a maioria da população, tanto judaica quanto brasileira em suas próprias épocas e organizações.

A partir disso, ambos foram perseguidos por suas práticas e ações em favor da libertação do ser humano, sendo vistos como ameaças que traziam consigo a quebra de tradições e regimes tradicionais que operavam em prol da manutenção da alienação do povo, o que impedia o despertar que garantiria a apropriação de sua liberdade.

Os ensinamentos do Cristo ganham destaque por estarem a par da realidade da época e por propor uma educação libertária que vai além da proporcionada pelos escribas que utilizavam da educação bancária para perpetuar o sistema opressor (Júnior; Silva, 2020, p. 303). Paulo Freire também criticava esse tipo de prática educacional e objetivava uma mudança através da dialogicidade, o que garantiria o desenvolvimento e a plena condição de se construir algo diferente e emancipador, pois a educação tradicional era em demasia alienante e excludente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto Jesus Cristo quanto Paulo Freire, estavam envolvidos em um projeto educacional libertário que favorecia o indivíduo, capacitando-o. Ambos estavam presentes na estrutura social de sua época e escolheram ocupar lugares estratégicos dentro da população-alvo com o intuito de colocarem em prática seu método.

O Cristo optou pela estratégia de ensinar através de parábolas, o que significou um relativo sucesso entre seus seguidores, pois encorajava a participação dos educandos no desenvolvimento, análise e conclusão das histórias, gerando um debate construtivo que era assimilado e provocava mudança de comportamento tanto no âmbito espiritual, quanto físico.

Paulo Freire, da mesma forma, desenvolveu suas práticas educacionais optando por uma prática também dialógica com a sua clientela, resultando na ação e reflexão do educando em relação aos temas propostos pelo educador, pois este não só ensina, mas também aprende.

À prática de Jesus Cristo e Freire, podemos nomear como peça fundamental a acessibilidade ao conhecimento por todo e qualquer ser humano, independentemente de seu nível de instrução, classe social, religião, cultura, pois este método está atrelado em primeiro lugar às necessidades do educando-ouvinte para que, a partir disso, o processo de construção do conhecimento possa ser conduzido de forma satisfatória gerando uma educação libertadora e não opressora.

Ambos sabiam e eram solidários à essas necessidades e adaptavam seu discurso ao entendimento de todos, pois assim conseguiriam alcançar seu objetivo que, por vezes, levou-os a perseguição por parte dos que se sentiam ameaçados e amedrontados pela possibilidade de sua estrutura opressora ser desmantelada por causa da prática educacional libertadora proposta.

Portanto, o discurso e objetivo de desenvolver uma educação acessível, inclusiva e transformadora, proposta na raiz das práticas de Jesus e Paulo Freire, surge através do diálogo entre educador e educando, que é o primeiro passo para o desenvolvimento e emancipação dos seres humanos, de onde o ensino será muito mais do que discurso vazio e reprodução, mas será reflexivo e ativo, não proporcionando outro resultado senão o de liberdade.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, N. T. João. In: **Bíblia Sagrada**. 3. ed. (Nova Almeida Atualizada). Barueri: SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018. p. 812.

ESPÍRITO SANTO, Paulo Rodrigues do. Dimensão teológica na obra de Paulo Freire. **Ivy Enber Scientific Journal**, v. 1, n. 1, p. 103-117, 2021.

DUPONT, Jacques. **O Método das parábolas de Jesus hoje**. São Paulo: Editora Paulinas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HORA, Diogo Vercelino da. A proposta pedagógica do Cristo: uma análise da prática didática de Jesus a partir de suas parábolas e da pedagogia freireana. **Revista Teológica**, n. 10, p. 49-58, 2016.

JARDILINO, José R. Lima. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

JÚNIOR, João Luiz Correia; DA SILVA, Eunaide Monteiro de Almeida. Uma interpretação da pedagogia de Jesus à luz da pedagogia de Paulo Freire. **Revista de cultura teológica**, n. 96, p. 291-308, 2020.

SILVA, Darci Donizetti da. **A pedagogia libertadora das parábolas de Jesus: uma leitura à luz do método freireano**. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

ZUCK, Roy B. **A interpretação bíblica: meios de descobrir as verdades da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1994.

Sobre o autor

Luciano da Rocha Braga

Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de História em Rede Nacional da Universidade Federal do Amapá (ProfHistória/UNIFAP)

Professor de História da Escola Estadual Profa. Joanira Del Castillo, em Santana/AP

Contato: lucianotucuju@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3339-8345>

Artigo recebido em: 18 de maio de 2024.

Artigo aceito em: 19 de junho de 2024.